

Clinica veterinária de aves comemora avanços

A importância das aves para o equilíbrio ambiental é inegável, atuando como dispersoras de sementes, agentes polinizadores e bioindicadores de conservação, pois são sensíveis a alterações de seu habitat. Entretanto, o desmatamento e o perigo de extinção assombram várias espécies. Por isso, o Dia das Aves (05/10) é uma ótima oportunidade para mostrar o quanto a Medicina Veterinária tem contribuído para a manutenção das aves silvestres e para o bem-estar daquelas que vivem nas casas como pets.

“A atuação do médico-veterinário na clínica de aves sempre foi intensa, mas com o surgimento dos cursos de pós-graduação, como o que ministro há 13 anos, houve uma melhor capacitação na área e também um aumento do número de profissionais que trabalham com aves, o que proporciona maior acesso da população”, afirma a médica-veterinária Cristina Maria Pereira Fotin, integrante da Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), destacando que, nos últimos anos, o uso de exames de imagem, como raio-X e ultrassom, por exemplo, passou a enriquecer muito a abordagem das doenças e o diagnóstico, favorecendo a escolha do tratamento mais adequado.

De acordo com a médica-veterinária, um dos grandes desafios da clínica de aves é a conscientização do público leigo. Quando a pessoa adota um cão ou gato, ela automaticamente procura um médico-veterinário, mas no caso das aves e dos animais silvestres em geral isso não acontece. “A pessoa aplica seu próprio conhecimento de forma muito errada, tanto que mais de 90% das doenças das aves que vivem com o ser humano estão relacionadas a erros de dieta e na forma de manejo dessas aves”, enfatiza.

Outro grande desafio é a necessidade da pesquisa das inúmeras espécies de aves que habitam na natureza. “No mundo existem mais de 10 mil espécies de aves e, no Brasil, temos cerca de 20% delas. E a pesquisa de observação dos animais na natureza é mais cara porque tem que manter o pesquisador a campo, nos locais onde esses animais se encontram. É uma área que deveria ter um maior investimento.”

Saúde e zoonoses específicas

São vários os problemas de saúde que acometem aves, por isso, a visita ao profissional é muito importante e a Medicina Veterinária preventiva é a melhor saída. Segundo Cristina Maria Pereira Fotin, as orientações gerais que o tutor terá durante a consulta farão com que o animal tenha alimentação saudável e ambiente adequado e seguro. “Em relação aos tratamentos tivemos avanços, mas precisamos de um apoio maior de laboratórios em relação à manufatura de medicamentos com dosagem específica para aves. Hoje, temos que utilizar várias medicações de outras espécies e adaptar a dose. A indústria farmacêutica pet precisa olhar com mais atenção à demanda existente.”

De acordo com o Instituto Pet Brasil, em 2018, a população de aves canoras e ornamentais nos domicílios brasileiros chegava próxima aos 40 milhões.

Com relação às zoonoses, doenças transmitidas pelas aves ao ser humano, uma das mais conhecidas é a criptococose, um fungo transmitido pelo acúmulo de fezes. “Há casos conhecidos da transmissão por pombos, mas qualquer aglomerado de aves, por exemplo, galinheiros com pouca higiene do solo, pouca varrição, pouca remoção de fezes, são locais onde o fungo *Cryptococcus* cresce. E caso o ser humano inale poderá desenvolver a doença”, afirma Cristina.

Existem ainda doenças respiratórias transmitidas, por exemplo, pelos psitacídeos. Mas essas aves só são transmissoras quando doentes, por isso, o médico-veterinário precisa fazer o diagnóstico para só depois orientar se existe perigo ou não para o tutor.

Novas tecnologias

Quando o assunto é devolver a funcionalidade às aves, o Brasil figura entre um dos países que mais fazem uso de próteses 3D em bicos no mundo. “Nós temos 19 casos clínicos, acredito que é o maior do mundo. Essa tecnologia já uma realidade e faz parte de nossa rotina”, enfatiza o médico-veterinário Roberto Fecchio, pioneiro no uso da tecnologia 3D.

O médico-veterinário aponta que as diferenças da colocação de próteses em aves da que ocorre em outros animais é basicamente a fixação das mesmas. De acordo com Fecchio, a densidade dos ossos das aves é menor para que elas possam voar e, no caso do bico, há ainda uma dificuldade maior devido a comunicação com o sistema respiratório. “Qualquer fixador que colocamos, pode provocar alguma infecção para sacos aéreos e pulmão, o que limita muito a fixação das próteses do ponto de vista ortopédico. As técnicas clássicas usadas em mamíferos, como parafuso ortopédico, não têm a mesma eficiência em aves. Temos que variar a técnica cirúrgica para obter boa fixação das próteses”, explica.

Quanto aos materiais para fabricação das próteses, o profissional ressalta que devem ser utilizados os biocompatíveis, que não geram alergias ou rejeição. As impressões normalmente são feitas em plástico biodegradável, de origem vegetal, como o milho.

Embora seja realidade, o Brasil ainda sofre com o baixo número de profissionais capacitados para trabalhar com o uso de 3D. “A tecnologia avançada nas diferentes áreas não consta das grades curriculares da Medicina Veterinária, por isso, dependemos que o profissional busque outras formas de capacitação, por meio de pós-graduação, mestrado ou doutorado. As grandes universidades que fomentam pesquisa ainda não descobriram a grande magia de trabalhar com essa tecnologia 3D”, conclui Fecchio.

Aves silvestres e regulamentação

Cristina Maria Pereira Fotin destaca que o Brasil é bastante avançado em termos de legislação para regulamentar e proteger as aves nativas silvestres e exóticas, mas alerta para a dificuldade em relação à fiscalização, “porque estamos em um país de dimensão continental e, com certeza, não temos um contingente de pessoas adequado para fiscalizar”.

O presidente da Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens do CRMV-SP, Marcello Schiavo Nardi, lembra que existem poucos criadores legalizados em comparação à demanda de tutores que querem adotar aves e, por vezes, essas pessoas recorrem ao tráfico.

“O médico-veterinário não pode negar atendimento, mesmo que a ave seja ilegal ou vítima de tráfico, mas é sua obrigação orientar a pessoa de que aquela ave é fruto de crime”, alerta para os casos em que não for apresentada autorização do órgão competente.

Ainda que exista tráfico de aves silvestres, Cristina Maria ressalta já há uma maior conscientização do público em relação à aquisição de animais de forma legalizada.

Tutor deve sempre buscar orientação profissional

É importante frisar que o tutor precisa procurar orientação constante de um médico-veterinário especializado, nada de recorrer a fóruns de discussão na internet, onde há uma infinidade de informações equivocadas, ou lançar mão de tratamentos caseiros como se fazia antigamente. A seguir, confira algumas dicas dos profissionais para manter a saúde e garantir o bem-estar e a longevidade de suas aves:

- A ave deve ter acesso à luz solar direta e uma área de sombra para evitar insolação;
- Na dieta, ofereça rações comerciais apropriadas, são mais saudáveis e balanceadas;
- Diminua a oferta de grãos e sementes, pois são ricos em gordura. Consumidos em excesso podem acarretar problemas no fígado, obesidade, tumores, alterações de pele, predisposição a diabetes, infarto, baixa de imunidade, entre outros;
- Caso a ave fique parte do tempo fora do viveiro, quando ela estiver solta pela casa deve estar sob a supervisão do tutor para evitar situações de perigo, como a ingestão de objetos e fragmentos de metal, traumas, e agressões de cães e gatos, entre outras;
- As espécies que vivem em grupo na natureza devem ter sempre um companheiro em casa, para que não se sintam solitários;
- As aves precisam de entretenimento para se distrair, coloque galhos de árvores frutíferas, diferentes poleiros, assim como vários vegetais, frutas, verduras e legumes, que além de alimento, servem como enriquecimento ambiental, pois esses animais se distraem com novas experiências.